

# Potencializando estratégias pedagógicas com o uso de tecnologias educacionais

**Marta de Campos Maia** – Administradora de Empresas pela FAAP e doutora pela FGV/EAESP. Coordenadora de Tecnologia Aplicada à Educação da FAAP

O uso da tecnologia e suas aplicações no ensino presencial e a distância são temas de fundamental relevância para os educadores brasileiros. A inclusão digital proporcionará o crescimento da capacidade dos nossos cidadãos e tende a aumentar o desempenho do país no setor econômico, uma vez que nações com nível maior de escolaridade têm renda per capita mais elevada e são sociedades mais desenvolvidas. No universo da sala de aula, o advento da Web 2.0 representa um desafio para os professores no sentido de atender a forma como os jovens desejam o aprendizado.

Estamos vivenciando, no Brasil, um fenômeno muito interessante: nos últimos anos, o número de alunos inscritos nos cursos superiores de educação a distância cresceu 1.700%. De fato, a quantidade de alunos matriculados nesses cursos (1 milhão de pessoas) aumenta com maior velocidade do que a de estudantes nos cursos universitários presenciais (4,8 milhões). O crescimento da educação a distância se deu porque o brasileiro aceitou muito bem a tecnologia — e se trata de um público com idade média entre 30 e 35 anos e renda per capita de até 3 salários.

A nova realidade encontrada pelo professor em sala de aula, com alunos que passam horas conectados na internet, precisa ser entendida para que a interação aconteça no mesmo patamar. Como e por que se deve usar todo o aparato tecnológico no processo educativo? A aula com giz e quadro-negro é muito boa, mas os alunos querem mais. O emprego da tecnologia estimula e amplia as potencialidades de aprendizagem: traz novas formas de interação e dota a aquisição de conhecimento de uma atmosfera lúdica e divertida. O professor, cujo diferencial é o conjunto de temas que domina, só tem a ganhar nesse novo mundo. E isso requer esforço, flexibilidade e quebra de paradigmas.

Não é mais suficiente só transmitir informação, mas despertar habilidades cognitivas diferentes. Nossos alunos são os chamados *nativos digitais*, enquanto nós, professores, somos os *imigrantes digitais*. Os estudantes adoram aprender coisas que estejam relacionadas com o seu contexto — algo, aliás, enfatizado pelo pensamento de dois clássicos da pedagogia como Piaget e Vigotsky. No universo desses jovens, tudo se desenvolve paralelamente, de forma veloz e compartilhada em rede, a partir de fontes múltiplas e utilizando tecnologia multimídia. Desejam conhecimento em tempo real, relevante, divertido e que não esteja restringido por currículos fechados.

O advento da Web 2.0 abriu ampla possibilidade de compartilhamento de informações entre os usuários da internet. No processo educativo, essa ferramenta precisa ser utilizada com o objetivo de proporcionar ao aluno uma forma de auto-estudo, através da disponibilização *online* do conteúdo referente às diversas disciplinas (partes da aula, simulações, textos, módulos de avaliações, figuras, etc). Segundo o pensador francês Pierre Levy, trata-se da era da inteligência coletiva, em que a aprendizagem se

dá por meio da fusão de diversas áreas do saber — e a tecnologia agrega novos elementos ao processo de conhecimento (como o Twitter, a Wikipedia, o Google, etc). Cabe lembrar que o Enem estabeleceu um modelo de interdisciplinaridade na avaliação dos estudantes.